



Zona Sudoeste. De cima dos Castelos da Taquara, é possível ver de Jacarepaguá ao Recreio, além da Pedra da Gávea e do Maciço da Pedra Branca

Roteiro lado B

Trilhas e atividades pouco exploradas na região revelam paisagens espetaculares, da Floresta da Tijuca a Guaratiba

DANILO PERELLÓ daniilo.perello@oglobo.com.br

As temperaturas amenas do recém-chegado outono fazem a delícia de quem gosta de passeios em meio à natureza. Principalmente no caso das montanhas, já que há menos pancadas de chuva ao longo do dia e menor incidência de raios. E, para os que já estão cansados dos roteiros mais comuns, há uma série de pontos menos badalados capazes de oferecer uma aventura original, um roteiro lado

B para curtir a cidade no melhor estilo turista na própria cidade. Mesmo nos lugares mais conhecidos há experiências diferentes para aproveitar. Já imaginou a adrenalina e o visual ao descer quase 30 metros de rapel da Pedra do Pontal ou do Bico do Papagaio? E da Pedra da Lua, já ouviu falar?

O guia Sandro Tanaka lamenta que pouca gente faça passeios ao Morro da Taquara e aos Castelos da Taquara, picos do Parque Nacional da Tijuca de onde se tem vista

de toda a Barra da Tijuca, do Recreio dos Bandeirantes, de Jacarepaguá e do Maciço da Pedra Branca. Os pedidos para ir à região são raros, conta ele.

— Lá de cima, veem-se a Barra e a Pedra da Gávea de um ângulo que você nunca viu. É um visual alucinante. Em cima da pedra tem uma parte plana, onde dá para ficar uma galera. É raríssimo fazerem este passeio; só levamos grupos privados. O turista, em geral, vai ao Pico da Tijuca — conta Tanaka,

sócio da empresa Carioca Adventure.

O caminho, no entanto, não é para qualquer um: exige um preparo físico razoável. Embora a trilha seja de nível moderado e tenha passado por poda há cerca um mês, o que facilita a caminhada, ida e volta somam um total de 6,8 quilômetros, percorridos em três horas em média. Ao chegar às formações rochosas chamadas de Castelos da Taquara, o visitante precisa ter força no braço para subir por um ca-

bo de aço de três metros preso na pedra mais alta. Pode-se, porém, ver a vista de outro ponto do pico, que é o terceiro mais alto do parque, com pouco mais de 770 metros, e figurou em 2025 no Almanaque Cariquice, que dá dicas de passeio pelo Rio.

A vista está no fim, mas o caminho por dentro da mata guarda surpresas, como uma ponte pênsil de 27 metros de extensão e uma tonelada e meia sobre um córrego. Os visitantes passam ainda pela Cova da Onça, espécie de gruta onde, diz-se, vivia uma onça no passado, o mirante natural Platô do Céu e o calçamento pé de moleque.

— Este caminho foi feito para tropeiros e escravizados passarem e ligava a Tijuca a Jacarepaguá antes dos túneis que temos hoje na cidade. Nem todo guia é historiador, mas eu sou. Quando vou, dou uma aula para as pessoas que querem ouvir. A história da Floresta da Tijuca é fascinante — observa Tanaka.

O caminho está sinalizado e receberá reforço nas placas ainda este ano, segundo a administração do parque. Mas é recomendável fazer o passeio com guias, que cobram a partir de R\$ 150 por pessoa, para grupos de quatro ou mais visitantes.

O mesmo valor vale para o passeio até a Fenda do Inferno, que fica logo abaixo do famoso Bico do Papagaio mas é acessada por outro caminho e descortina vista diferente. Quem não tem medo de altura pode passar por dentro da fenda e se sentar ali para contemplar a paisagem.

— Ela tem um dos visuais mais lindos da Floresta da Tijuca. A maioria das pessoas que vai ao Bico do Papagaio nunca ouviu falar da fenda — conta o guia. — Chega-se a ela pelo Cami-